



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

30 de Maio de 2001

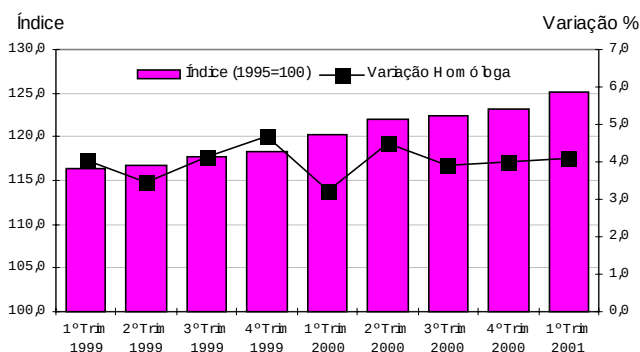
Resultados Provisórios

ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO (ICT)

1.º Trimestre de 2001

O **Índice de Custo do Trabalho (ICT)** atingiu, no 1º trimestre de 2001 e para o conjunto dos sectores de actividade económica em análise (“Indústrias Extractivas”, “Indústrias Transformadoras”, “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” e “Comércio”), o valor de **125,1 (+1,9 pontos percentuais** que no trimestre anterior).

Índice de custo do trabalho (ICT)

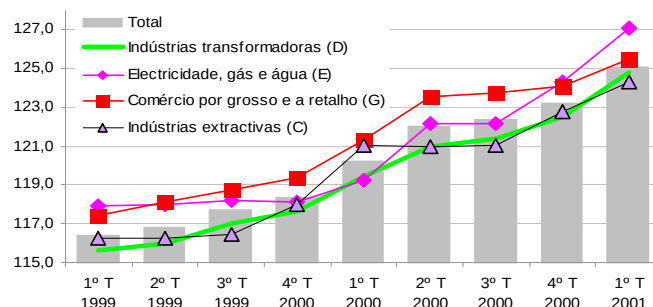


Relativamente a igual período do ano anterior (variação homóloga), o ICT apresentou uma evolução positiva de **4,1%**, acréscimo superior ao que tinha sido registado em igual período de 2000 (3,2%).

O custo do trabalho, medido na óptica do custo para a entidade patronal registou, entre o ano de 1995 e o 1º trimestre de 2001, um crescimento de 25,1%.

A comparação entre as diferentes **actividades económicas observadas** permite verificar que os índices atingiram valores mais elevados nos sectores da “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (127,1) e do “Comércio” (125,5) observando-se, relativamente ao trimestre anterior, acréscimos de 2,8% e 1,4%, respectivamente.

Índice de custo do trabalho, agregado e por sector de actividade (1995=100)



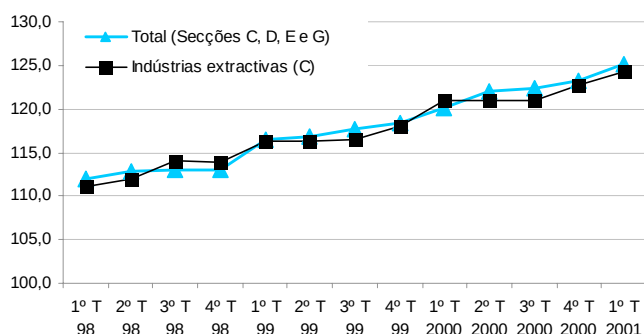
A “**Produção e distribuição de electricidade, gás e água**” (6,6%) e as “**Indústrias transformadoras**” (4,5%) observaram uma variação homóloga trimestral superior à registada para o índice agregado (4,1%). Contrariamente, as “**Indústrias extractivas**” (2,7%) e o “**Comércio**” (3,5%) apresentaram variações inferiores.

Índice de custo do trabalho

		(1995=100)				
PERÍODO		1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	MÉDIA ANUAL
Actividade (CAE - Rev.2)						
1		2	3	4	5	6
Total (Secções C, D, E e G)	2001	125,1				
	2000	120,2	122,1	122,4	123,2	121,9
	<i>Variação acumulada no ano</i>					
	2001	4,1				
	2000	3,2	3,9	3,9	3,9	
Indústrias extractivas (Secção C)	2001	124,3				
	2000	121,0	121,0	121,1	122,8	121,5
	<i>Variação acumulada no ano</i>					
	2001	2,7				
	2000	4,1	4,1	4,0	4,0	
Indústrias transformadoras (Secção D)	2001	124,8				
	2000	119,4	121,0	121,4	122,5	121,1
	<i>Variação acumulada no ano</i>					
	2001	4,5				
	2000	3,3	3,8	3,8	3,9	
Produção e distribuição de electricidade, gás e água (Secção E)	2001	127,1				
	2000	119,2	122,1	122,2	124,3	122,0
	<i>Variação acumulada no ano</i>					
	2001	6,6				
	2000	1,1	2,3	2,7	3,3	
Comércio por grosso e a retalho (Secção G)	2001	125,5				
	2000	121,3	123,6	123,7	124,1	123,2
	<i>Variação acumulada no ano</i>					
	2001	3,5				
	2000	3,3	3,9	4,0	4,0	

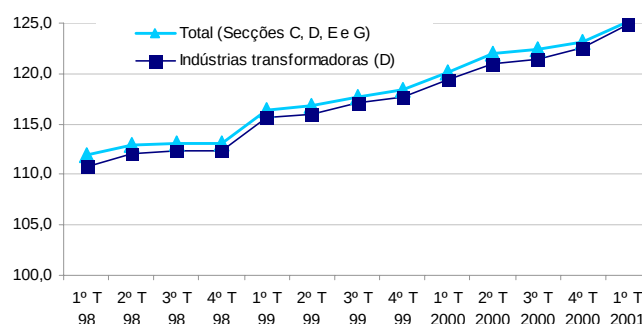
O índice observado para as “**Indústrias extractivas**” (124,3) foi inferior ao índice agregado (125,1) tendo registado um acréscimo de 1,5% em relação ao trimestre anterior. A variação homóloga trimestral atingiu 2,7%, sendo este crescimento inferior ao que tinha sido observado em igual período do ano anterior (4,1%).

ICT-Total e “Indústrias extractivas”
(Secção C da CAE)
(1995=100)



Por seu lado, as “**Indústrias transformadoras**” (124,8), que se mantiveram abaixo do índice agregado, apresentaram um acréscimo de 2,3% em relação ao trimestre anterior reflectindo uma variação homóloga de 4,5%, acréscimo superior ao verificado em igual ao período de 2000 (3,3%).

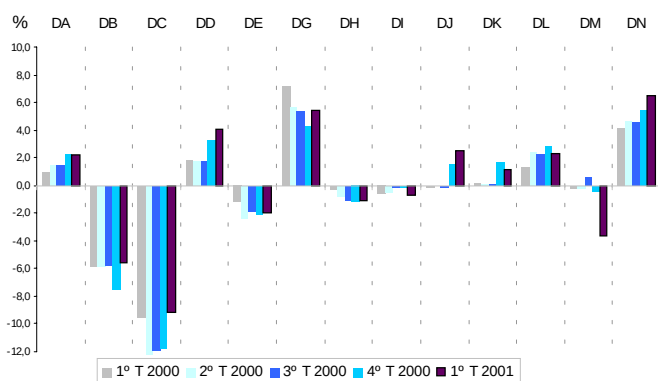
ICT-Total e “Indústrias transformadoras”
(Secção D da CAE)
(1995=100)



Quando se comparam os índices obtidos para os **ramos de actividade** que constituem as “Indústrias Transformadoras”, com o índice agregado deste sector, observa-se que para os casos da “Indústria têxtil, incluindo vestuário - DB” , “Indústria do couro, incluindo calçado - DC” e “Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão –DD” os diferenciais têm sido sistematicamente negativos.

Por outro lado, os índices das subsecções “Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco - DA”, “Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras - DD”, “Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais - DG”, “Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica – DL” e “Indústrias transformadoras, n.e. – DN” foram sempre superiores ao índice do sector “Indústrias Transformadoras”.

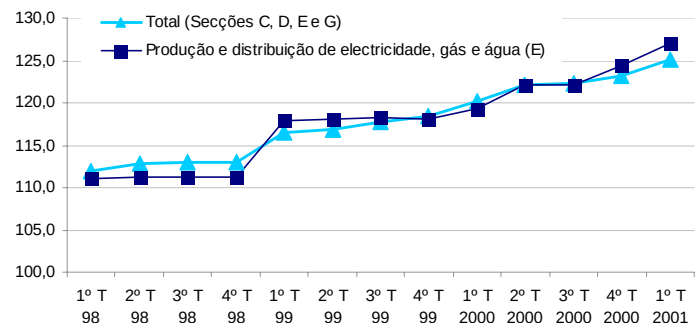
ICT – Evolução de cada ramo de actividade (subsecções da CAE), relativamente ao total, nas indústrias transformadoras
(Secção D da CAE)



Constata-se que o índice apurado para o sector de **“Produção e distribuição de electricidade, gás e água”** (127,1) foi superior ao do índice obtido para o conjunto dos sectores observados, atingindo uma variação

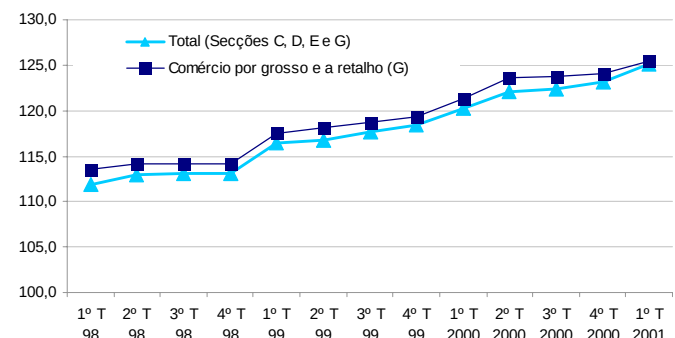
homóloga trimestral de 6,6% e retomando os níveis de crescimento verificados ao longo dos trimestres de 1999.

ICT – Total e “Produção e distribuição de electricidade, gás e água”
(Secção E da CAE)
(1995=100)



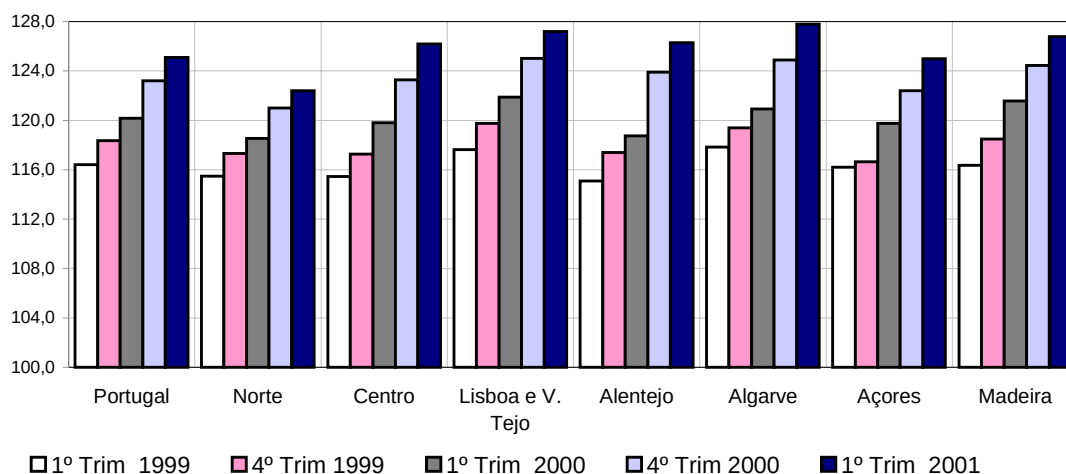
O sector **“Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico”** (125,5) apresentou um acréscimo de 1,4 % em relação ao trimestre anterior, superando o índice agregado. Relativamente a igual período do ano anterior, o índice deste sector apresentou uma variação de 3,5%, acréscimo ligeiramente superior ao verificado no ano de 2000 (3,3%).

ICT – Total e “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico”
(Secção G da CAE)
(1995=100)



Tendo em conta os sectores de actividade abrangidos actualmente, verifica-se que ao longo de todo o período observado (de 1995 ao 1º trimestre de 2001), a variação do ICT atingiu maior expressão no **Algarve** (+27,8%), em **Lisboa e Vale do Tejo** (+27,2%), na **Região Autónoma da Madeira** (+26,8%), no **Alentejo** (+26,3%) e na região **Centro** (26,2%), apresentando acréscimos superiores aos verificados para o índice agregado (25,1%). Contrariamente, as regiões do **Norte** (22,4%) e dos **Açores** (24,9%) observaram variações inferiores.

Índice de custo do trabalho, por região
(1995=100)



Tomando como referência o 1º trimestre de 2001, verifica-se que para o **grupo profissional de dirigentes e quadros superiores**, o ICT registou uma variação homóloga trimestral de 5,7% (-1,1% que o verificado no 1º trimestre de 2000), seguindo-se-lhe os **especialistas das profissões intelectuais e científicas** e os **operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem** com 5,0%, o **peçoal administrativo e similares** com 4,9% e os trabalhadores não qualificados com 4,4%. Nos restantes grupos profissionais considerados, as variações homólogas situaram-se abaixo do indicador nacional (4,1%).

ICT – Índice de custo do trabalho, por grupos profissionais
(1995=100)

